A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

DANIELE MARTINS DA SILVA

RESUMO

A leitura na Educação Infantil constitui um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois favorece a construção de competências cognitivas, linguísticas, emocionais e sociais desde os primeiros anos de vida. Este artigo tem como objetivo analisar a importância da leitura na primeira infância, evidenciando como as experiências leitoras, quando bem mediadas, contribuem para o crescimento global da criança e para sua inserção na cultura escrita, favorecendo o seu desenvolvimento integral. A partir de uma revisão de literatura, discute-se que o contato precoce com livros e diferentes gêneros textuais não apenas enriquece o vocabulário e fortalece a linguagem oral, mas também forma como sujeito crítico-reflexivo, capaz de ler e interpretar textos, trazendo contrapontos e análises profundas. Além dos aspectos linguísticos e cognitivos, a leitura também exerce importante influência sobre o desenvolvimento emocional. Os principais autores encontrados nessa pesquisa foram Perinelli (2024) que concebe a importância das práticas de leitura dentro e fora do contexto escolar desde a primeira infância; Cardoso (2012) que aponta as principais concepções de linguagem existentes e de que maneira elas precisam ser compreendidas no processo de desenvolvimento da linguagem oral e escrita; Caldin (2003) que trouxe importantes fatos históricos sobre as práticas de leitura na infância desde o século XIX; Oliveira et al (2023) que enriqueceu a pesquisa com estratégias de incentivo à leitura mediadas pelo professor com os pequenos, trabalhando a imaginação e curiosidade por meio da contação de histórias. A pesquisa também foi embasada nos principais documentos norteadores da Educação Infantil como Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) e Base Nacional Comum Curricular (2018). A conclusão da pesquisa trouxe os principais benefícios das experiências leitoras dentro e fora do âmbito escolar, enfatizando a importância do contato da criança com a cultura escrita desde muito cedo, contribuindo não só para a formação do sujeito leitor, como para o desenvolvimento integral da criança como um todo, em seus aspectos cognitivo, social e emocional. A pesquisa também concluiu a relevância do papel do professor nesse contexto, ampliando as diversas experiências da criança nas práticas de leitura e escrita, vivenciadas de maneira lúdica, prazerosa e enriquecedora.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Criança; Educação Infantil; Desenvolvimento Integral; Linguagem.

INTRODUÇÃO

A leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. A primeira infância é marcada por intensas descobertas, construção e fortalecimento de vínculos, onde se desenvolve diversas habilidades cognitivas, sociais e emocionais, nesse ínterim, a leitura se torna indispensável para ampliar experiências, promover interações significativas e favorecer o acesso à linguagem escrita e sua função social.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) reconhece a prática da leitura como um direito e necessidade da criança, com objetivo de formar um cidadão crítico, capaz de interpretar textos com reflexão, contrapontos e críticas, e assim contribuir para sua formação integral. Na Educação Infantil, o documento frisa a relevância de se trabalhar diferentes gêneros textuais com os pequenos, tendo o professor como principal mediador, ampliando a sua experiência direta com as práticas de leitura.

O presente artigo tem como principal objetivo, identificar os benefícios gerados por essa prática social, pontuando sua contribuição significativa nos aspectos cognitivos, sociais e emocionais, isto é, no desenvolvimento integral da criança que está se formando um cidadão completo. A pesquisa será feita por meio de uma revisão bibliográfica, trazendo as ideias e conceitos de diversos autores acerca do tema, concepções de linguagem

oral e escrita, práticas de leitura para a formação do sujeito leitor e o papel do professor na imersão da criança na cultura escrita dentro do contexto escolar.
No primeiro item, discursaremos sobre a função social exercida pela leitura em suas diversas formas, trazendo os principais pontos históricos que demarcaram essa prática na infância, destacando os objetivos da leitura para formação do indivíduo enquanto leitor assíduo. No segundo item, abordaremos o papel da leitura na aquisição da linguagem oral e escrita, de que forma as atividades de leitura de livros e contação de histórias pode contribuir para o processo de alfabetização, de maneira lúdica e prazerosa, desmistificando essa prática como mera obrigatoriedade escolar.
E por fim, no terceiro item, discorreremos sobre o papel do professor enquanto mediador de leitura, sugerindo práticas e estratégias a serem usadas na escola, de modo a ampliar as experiências leitoras vivenciadas entre bebês e crianças, afim de auxiliá-las nessa jornada imersiva da linguagem escrita.

A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A leitura é uma prática social para além da simples decodificação de palavras, sendo por essência uma prática cultural, social e interativa. A leitura desde a primeira infância permite que a criança compreenda a estrutura das histórias, imagens e narrativas, contribuindo para desenvolver o comportamento leitor e criticidade na criança para o futuro.
De acordo com Perinelli (2024, p. 33) a aquisição da leitura se inicia primeiramente no seio familiar, considerando o contexto em que a criança vive. Essa prática acaba tendo continuidade na escola, por meio das interações sociais e culturais a que somos expostos. A leitura é uma atividade visual que pressupõe conhecimentos prévios do leitor para que ele possa atribuir sentido ao texto. (ANDRADE, 2016). Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998, p. 20) afirmam que:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

Ainda de acordo com o documento, enquanto constroem o conhecimento, as crianças usufruem das mais variadas linguagens e exercem a capacidade que têm de possuírem ideias e hipóteses originais sobre o que procuram entender, assim, elas constroem o conhecimento por meio das interações sociais entre as pessoas e com o meio em que vivem, pois "o conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação".
Para Bakhtin (2014 apud ANDRADE, 2016) a leitura é uma atividade social, visto que a linguagem é dialógica por natureza, isto é, necessita da interação de pelo menos dois indivíduos organizados socialmente. Como a criança, sozinha, não consegue se apropriar de uma atividade complexa como a leitura, essa prática se torna algo social e não individual.
Perinelli (2024, p. 14) compreende que no contexto da Educação Infantil, é importante que se oportunize a bebês e crianças a convivência com a literatura, experiências nas mais variadas linguagens, considerando a prática de leitura e escrita como culturais e fundamentais para inclusão social do indivíduo. Na opinião do autor:

[...] o trabalho com a literatura infantil deve ser amplo e significativo, de modo a fortalecer o interesse e o vínculo com a leitura de literatura. Nessa fase do desenvolvimento, as crianças precisam ser estimuladas e provocadas por meio de experiências que as mobilizem dentro do contexto cultural e social, do qual a escola é o lugar oportuno para o contato com a leitura. Nesse sentido,

a literatura configura-se como representação da linguagem de maneira artística. Assim, as experiências com a leitura literária podem ser consideradas requisitos básicos para que as crianças possam ser, estar e agir no mundo.

Segundo Amarilha e Silva (2016) "a literatura é a porta de acesso à linguagem pelo jogo imaginativo no uso das palavras, é um meio eficiente de enriquecimento e desenvolvimento da personalidade, da vida em sociedade e do senso crítico." Para as autoras, é nessa fase da infância que é mais propício instaurar na criança o hábito prazeroso da leitura, por estarem numa fase de descobertas, curiosidade e aprendizado.

Baía e Gasparelo (2025) afirmam que independente da classe social, a leitura é sempre bem vista em todos os grupos, o que gera melhoria no que se refere ao aspecto social, como na comunicação. Lendo, é possível adquirir conhecimentos, aumenta-se a capacidade crítica sobre diversos assuntos e opiniões. Para os autores, é por meio da leitura que se desenvolve também a capacidade crítica-reflexiva, o que é muito relevante para formação cognitiva.

Caldin (2003) ressalta que "a função social da literatura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se – dos dogmas que a sociedade impõe". A autora acredita que isso é possível pela reflexão crítica e questionamento gerados pela leitura, e que para a formação de um novo sujeito, a prática de leitura precisa acontecer desde a primeira infância, pois por meio dela, o ser humano não só absorve o conhecimento, como pode transformá-lo em um processo de aperfeiçoamento contínuo.

Historicamente, a sociedade burguesa tornou a leitura em prática social quando decidiu expandir o conhecimento, possibilitando o acesso da criança proletária ao contexto escolar, com objetivo de diminuir o custo social do Estado, que vinha mantendo instituições de caridade para cuidar do menor abandonado. No entanto, a criança burguesa tinha um acesso privilegiado à educação, pois a obrigatoriedade de acesso ao ensino para a criança proletária serviu para sanar principalmente um grave problema social, neste caso, o desemprego do adulto, contribuindo para que futuramente, este indivíduo se torne mão de obra barata e lucrativa. (CALDIN, 2003).

Ainda de acordo com Caldin (2003) apesar de até o século XIX a leitura ser uma atividade privilegiada da classe burguesa, do século XX para os tempos atuais, se trata de um direito de todos, mesmo sendo "mal compartilhada". Em contrapartida, a autora revela que embora a alfabetização inclua o aluno no mundo da leitura e da escrita, ela não assegura que o mesmo tenha acesso a essa prática de maneira plena, como a escassez de recursos financeiros na aquisição do livro, indisponibilidade de tempo para se frequentar uma biblioteca e a ausência de um projeto social que tenha por finalidade a conscientização crítica por meio da leitura.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998, p. 143) referem que é a partir da leitura que a criança pode conhecer a forma de pensar, viver, agir, assim como costumes, valores e comportamentos de outras culturas, possibilitando a ela estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social em que ela vive, o que reforça a ideia de que a leitura possui uma relevante função social no desenvolvimento integral da criança. Segundo Cardin (2003):

Dessa forma, a leitura, enquanto oportunidade de enriquecimento e experiência é primordial na formação do indivíduo e do cidadão. A formação de leitores se configura como imperativo da sociedade atual. Pessoas afeitas à leitura, aptas a penetrar os horizontes veiculados em textos mais críticos, são pessoas capazes de melhor desempenho em suas atividades e apresentam melhor aptidão para o enfrentamento dos problemas sociais.

Soares (1988, p. 28) define a leitura como um processo político e no caso dos alfabetizadores, professores e bibliotecários, desempenham um papel político e que a ação deles pode ser ou não, um instrumento de transformação social. Para Orlandi (1995 apud KRUG, 2015), o sujeito leitor é quem, em sua preexistência, se torna produtor da

interpretação do texto, ao mesmo tempo em que, coloca-se como contemporâneo a ele, produzindo leitura, especificamente de sentido, garantindo sua eficácia, organizando-se com seu conhecimento de um eu-aqui-e-agora, relacionando-se com ele sem perder sua originalidade.

A leitura constitui também uma prática social, pela qual o sujeito, ao praticar o ato de ler, mergulha no processo de produção de sentidos, e esta tornar-se-á algo inscrito na dimensão simbólica das atividades humanas. Sendo assim, falar em atividades humanas, aqui, é tratar de uma linguagem, do recurso pelo qual o homem adentra o universo da cultura, configurando-se com um ser culto, racional e pensante. (KRUG, 2015).

Pensando na leitura como formação social do sujeito, encontramos nas palavras de Oliveira et al (2023) a relevância dessa prática ser estimulada não somente no contexto escolar e sim, familiar, sendo extremamente necessário que o ato de ler seja concebido pela criança de maneira lúdica e dinâmica, pois "a função da leitura vai além das paredes escolares". Para os autores, enquanto a escola instiga o desenvolvimento cognitivo do aluno por meio da leitura e interpretação de texto, a família tende a conduzir de maneira moral e ética.

Portanto, as práticas de leitura oportunizam às crianças conhecerem sua função social na vida cotidiana, assim como a estrutura textual de gêneros variados e desenvolva, dessa forma, o interesse por histórias, imagens e narrativas. Possibilitar a vivência da leitura na primeira infância, significa contribuir para a formação de leitores competentes e críticos no futuro.

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E ESCRITA: O PAPEL DA LEITURA

O desenvolvimento da linguagem e da escrita está intimamente ligado às experiências de leitura vivenciadas pelas crianças desde muito pequenas. Quando mediada por adultos significativos (professores, pai, mãe, tios, avós, etc.), a leitura se constitui como uma atividade que amplia o vocabulário, facilita no desenvolvimento da linguagem oral e contribui para a formação de conceitos, tornando-se um elemento central para o desenvolvimento linguístico e cognitivo.

Cardoso (2012) classifica a concepção de linguagem em três interpretações: expressão do pensamento, instrumento de comunicação e forma de interação. A primeira, consiste em ensinar o pensamento e não a linguagem, sendo o objetivo do ato de ler, apenas compreender o pensamento dos escritores, sem críticas ou contrapontos. Nesse caso, a autora destaca que o ensino da linguagem se torna desnecessário.

A segunda, quando consideramos a linguagem como instrumento de comunicação, ela passa a ser concebida como um "código que transmite uma mensagem". Nesse caso, a escrita se torna um mero exercício de combinação de palavras e frases sob a finalidade de construir um texto, restringindo a prática da língua escrita a modelos estruturais, não abrindo espaço para que o escritor-leitor possa fazer suas próprias interpretações, centralizando apenas à compreensão da mensagem do autor.

Já na terceira concepção, a autora defende que "o interlocutor é um sujeito ativo no processo de construção de sentidos do texto, interpretando-os com base nas 'pistas' que se encontram na situação de comunicação". (CARDOSO, 2012, p. 17). Por isso, é importante compreender ou considerar o contexto de produção de um texto para a leitura e produção textual.

A leitura, enquanto prática formativa na infância, desempenha função central no desenvolvimento das capacidades cognitivas, linguísticas, afetivas e sociais da criança. Desde os primeiros anos de vida, o contato com o universo da linguagem escrita oferece à criança condições para estruturar o pensamento, organizar a experiência e atribuir sentido ao mundo. Esse processo não se limita à aprendizagem técnica da decodificação, mas envolve a apropriação de práticas sociais mediadas pela linguagem, que permitem à criança interpretar, imaginar, argumentar e comunicar-se de forma cada vez mais elaborada. (UCHÔA et al, 2025). De acordo com Assis et al (2023):

A leitura permite o despertar de sentimentos e emoções, inspirando-nos a um ambiente repleto de possibilidades formuláveis, tan-

tas quantas vezes forem necessárias, haja vista, o leitor, permitir-se conhecedor da sua aptidão em maior escala de pretensões, estabelecendo desta maneira, uma sólida relação de dados concisos, permitindo-se inferir, comparar, questionar, relatar e observar a essência do conteúdo. Justifica-se ainda, que o leitor, é agente ativo da constante busca de conhecimento, e necessita afirmar sua posição social, cultural e humana dentro do contexto que preconiza, sem fragilizar a pluralidade intelectual.

No que se refere à linguagem oral, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998, p. 120) declaram que ela possibilita comunicar ideias, pensamentos e interesses, influenciar o outro e estabelecer relações. O documento ressalta que diversas pesquisas reconhecem o processo de letramento como associado tanto à construção da linguagem oral como a escrita. Para o início do processo de aquisição da leitura e da escrita, é ´preciso primeiro, possibilitar que a criança compreenda não só o que a escrita representa, mas de que forma ela representa a leitura de maneira gráfica. (RCNEI, 1998, p. 122).

Já sobre a linguagem escrita, a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 42) orienta que na Educação Infantil, é importante que bebês e crianças participem ativamente de experiências em que elas possam falar e ouvir, principalmente na escuta de histórias, participando de rodas de conversas, em narrativas elaboradas individualmente ou em grupo, permitindo que a criança se constitua como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

De acordo com o documento, desde cedo a criança se mostra curiosa com relação à cultura escrita, ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, observando os textos ao seu redor, dentro do contexto familiar, por exemplo, comunitário e escolar, e assim inicia-se a construção e concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a experiência na cultura escrita deve ocorrer a partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer:

> [...] As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Cardoso (2012, p. 32) refere que quando um professor faz uma leitura em voz alta, ocorre o que a autora chama de “oralização da linguagem escrita”, trabalhando dessa forma, a oralidade. Assim, entendemos que a leitura amplia e qualifica a linguagem oral, enquanto a oralidade oferece suporte cognitivo e linguístico para a compreensão e interpretação de textos. Numa rotina de Educação Infantil, por exemplo, Brandão e Leal (2011, p. 21) ressaltam que na hora da roda de conversa, na hora da atividade, contação de histórias, entre outras situações, as crianças ampliam suas habilidades de uso da linguagem.

De acordo com Santos (2024, p. 79) por meio das histórias infantis, as crianças começam a perceber a estrutura textual (começo, meio e fim), auxiliando-as a desenvolver habilidades de sequenciamento, habilidade tal que a autora classifica como “uma habilidade essencial para a escrita e organização de ideias”.

A linguagem oral também contribui para o desenvolvimento da leitura, pois é através dela que a criança formula hipóteses sobre o funcionamento da língua, interpreta informações e negocia significados. Crianças que possuem experiências ricas de oralidade, como conversas frequentes, cantigas, rimas

e contação de histórias, desenvolvem habilidades fonológicas importantes para o processo de alfabetização, como percepção de sons, ritmo e segmentação da fala.

O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DE LEITURA ESCOLAR

A escola e o professor possuem um papel crucial na formação do hábito de leitura na primeira infância, pois embora a leitura no contexto familiar seja importante, muitas crianças só possuem o contato com o universo literário na escola, por meio de livros, histórias e práticas de linguagem.

Leal e Silva (2011, p. 60) ressaltam a importância da leitura por meio do que chamam de "brincar de ler". O ato de brincar de ler consiste em fazer de conta que estão lendo, onde as crianças encenam situações sociais em que a escrita se faz presente e dessa forma, tentam imitar os adultos praticando suas atividades de ler diferentes gêneros discursivos. Os autores definem o momento da brincadeira de leitura como muito envolvente e divertida e nessas situações, as crianças aprendem sobre os textos e a linguagem escrita.

Santos (2024, p. 79) compreende a necessidade de aprendizado de leitura e escrita na primeira infância de maneira lúdica, por meio de jogos e brincadeiras. Para a autora "integrar jogos e histórias ao processo de alfabetização transforma a sala de aula em um ambiente interativo e prazeroso, onde o ensino das habilidades de leitura e escrita acontece de forma mais natural, significativa e envolvente." Ainda de acordo com a autora, o uso de jogos e brincadeiras associados à prática de leitura e escrita na Educação Infantil são estratégias muito eficazes de tornar o aprendizado mais significativo, prazeroso e eficaz.

Oliveira et al (2023) afirmam que o professor precisa entender com clareza que o ato de ler não se restringe apenas à juntar palavras, mas sim, de compreender e interpretar o texto de forma a atribuir sentido ao que se lê. Os autores elencam algumas práticas e possibilidades que tanto professores, como pais podem adotar para ajudar no desenvolvimento cognitivo e social da criança, que são:

- Apresentar leituras de livros que façam sentido para a criança;
- Criar um ambiente acolhedor e propício para o momento da leitura, de forma que seja atrativa e motive a criança;
- Propor atividades que envolvam a releitura de histórias feitas pelas próprias crianças, a partir do título original, com intuito de explorar o imaginário e criatividade dos pequenos;
- Permitir que a criança escolha o que quer ler, qual livro e história mais lhe atraem, incentivando sua autonomia e poder de escolha;
- Por fim, inventar brincadeiras a partir da leitura.

Krug (2015) destaca que por ser uma atividade "obrigatória" da escola em que as crianças se encontram, muitas vezes, em período integral, o professor precisa estar na condição de professor leitor e que este, possua meios adequados para o bom desempenho da leitura. De acordo com a autora, o profissional que não possui o hábito da leitura, que pouco conhece os textos em circulação, obterá pouco ou nenhum êxito nesse processo.

Sabe-se que a mediação da leitura ocorre, sem sombra de dúvidas, na escola e pelo professor, que por sua vez, tem a incumbência de formar-se professor leitor e posteriormente, profissional leitor. Para tanto, caberá a ele desenvolver-se enquanto pessoa e profissional, de direitos e deveres, usufruindo da prática da leitura, a fim de contribuir com o exercício de uma cidadania crítica e justa. Ao buscar novas práticas leitoras, o professor obterá oportunidades, sempre renovadas, melhorando, significativamente, estruturas textuais disponibilizadas em seu dia a dia, além de refinar seu conhecimento literário. A escolha de bons livros, em especial os literários, favorecerá sua capacidade de criar, sensivelmente, sua individualidade cultural, comprometendo-o com demais práticas fundamentais do ato de ler. (KRUG, 2015).

Entende-se, portanto, que o professor atua como mediador fundamental nesse processo, sendo o responsável por selecionar obras pertinentes à faixa etária, conduzir momen-

tos de leitura diária e criar situações em que a criança possa ouvir, conversar, perguntar e interpretar. A mediação do professor ajuda a criança a compreender o texto, relacionar a história com suas experiências e desenvolver habilidades de linguagem oral e escrita. Além disso, o professor deve promover a leitura de maneira prazerosa, valorizando o encantamento das histórias e respeitando o ritmo de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal destacar a importância da leitura para o desenvolvimento integral da criança. Por meio de uma revisão literária aprofundada acerca do tema, foi possível identificar diversos benefícios que o ato de ler propicia no desenvolvimento pleno da criança desde muito cedo.

A pesquisa evidenciou que por meio da leitura, a criança desenvolve habilidades orais e de escrita de forma lúdica e prazerosa, ressaltando a importância de não tratar o ato de ler como uma mera obrigação escolar. Por meio da leitura, amplia-se o vocabulário, estimula a imaginação, contribui para a formação da linguagem oral e escrita e fortalece a capacidade de compreender e interpretar o mundo.

Encontramos na pesquisa a importância de se investir em práticas de leitura desde os primeiros anos de vida, não concebendo a leitura como o ato simples de apenas decodificar signos ou como preparação para a alfabetização, e sim, como um elemento estruturante do desenvolvimento humano, que contribui significativamente para o desenvolvimento dos aspectos social, cognitivo e emocional dos pequenos.

É por meio da leitura que o sujeito desenvolve a sua capacidade crítico-reflexiva, tornando-o sensível, criativo e capaz de participar ativamente das práticas sociais de linguagem. O professor, nesse caso, assume o papel de mediador ao criar situações de leitura compartilhada, incentivar o diálogo e promover experiências que conectem a criança à cultura escrita.

O ambiente escolar, quando organizado de maneira intencional e acolhedora, desempenha papel decisivo nesse processo, pois oferece oportunidades reais para que a criança vivencie a leitura como uma atividade prazerosa e significativa. O professor, como mediador, assume função central ao criar situações de leitura compartilhada, incentivar o diálogo e promover experiências que conectam a criança à cultura escrita.

Assim, torna-se indispensável que escolas, professores e famílias valorizem a leitura cotidiana, assegurando às crianças o direito ao acesso à literatura e às múltiplas manifestações da linguagem.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, M. SILVA, S.F. Política de leitura na Educação Infantil: da gestão ao leitor. Pro-posições, v. 27, n. 2, p. 93-114, 2016. Disponível em: https:// www. scielo. br/ j/ pp/ a/ gfJvdM9kpB7vZvXDC9sb9hv/?format=html&lang=pt. Acesso em: 04 dez. 2025.

ANDRADE, F.F. Reflexão sobre o conceito de leitura e do modo de ler. Afluente, Revista de Letras e Linguística, Macapá, v. 1, n. 1, jan/ jun. 2016. Disponível em: https:// periodicos eletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/4748/2761. Acesso em 09 de abril de 2025.

ASSIS, M.G. et al. Leitura por toda parte. Conedu, Ix Congresso Nacional de Educação, 2023. Disponível em: https:// www. editora realize. com. br/ editora/ anais/ conedu/ 2023/ TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID1168_TB6280_17112023190447.pdf. Acesso em: 04 dez. 2025.

BAÍA, D.L. GASPARELO, R.R.S. A importância da leitura na Educação Infantil. Aproximação, v. 7, n. 14, jan/jun. 2025. Disponível em: https:// www. scielo. br/ j/ pp/ a/ gfJvdM9kpB7vZvXDC9sb9hv/?format=html&lang=pt. Acesso em: 04 dez. 2025.

BRANDÃO, A.C.P. LEAL, T.F. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, A.C.P. ROSA, F.C.S. Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educa-

ção Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
CALDIN, C.F. A função social da leitura da literatura infantil. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, n. 15, 2003. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/147/14701505.pdf. Acesso em: 04 dez. 2025.
CARDOSO, B. Práticas de linguagem oral e escrita na Educação Infantil. São Paulo: Anzol, 2012.
KRUG, F.S. A importância da leitura na formação do leitor. Revista de Educação IDEAU, v. 10, n. 22, p. 1-13, 2015. Disponível em: https:// www.caxias.ideau.com.br/ wp-content / files_mf / d4ec50fa8dff16815b9bf525976d2b5c277_1.pdf. Acesso em: 04 dez. 2025.
LEAL, T.F. SILVA, A. Brincando, as crianças aprendem a falar e a pensar sobre a língua. In: BRANDÃO, A.C.P. ROSA, E.C.S. Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
PERINELLI, J.L.G. Mediação de leitura literária na primeira infância: um olhar sobre a prática docente na Educação Infantil. 185f. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.
SANTOS, K.C.L. Alfabetização e leitura na Educação Infantil. Gestão & Educação, v. 7, n. 10, 2024. Disponível em: http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/600/567. Acesso em: 04 dez. 2025.
SOARES, M.B. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In ZILBERMAN, R. SILVA, E.T. Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.
UCHÔA, E.A. et al. Leitura e escrita na primeira infância: práticas formativas entre cultura, linguagem e desenvolvimento. Missioneira, Santo Ângelo, v. 27, n. 3, p. 183-192, 2025. Disponível em: https://cemipa.com.br/revistas/index.php/missioneira/article/view/97/87. Acesso em: 04 dez. 2025.